

# Brasil METAL



## INTERNACIONAL

Ano I Nº 354  
18 de Dezembro de 2009  
**Índice**

CUT em Copenhague	01
Termina greve na Gerdau Canadá	02
Direção da Vale Inco precisa criar juízo	02
"Que no se aprovechen de la crisis"	03
ArcelorMittal pode demitir até 10 mil em 2010	04
Brasil em Copenhague	05

### CUT em Copenhague

Saiba mais sobre a participação da CUT na Conferência do Clima.



Os dirigentes cutistas participam dos debates que ocorrem no Pavilhão do Mundo do Trabalho, na sede da LO, central sindical dinamarquesa

A 15.<sup>a</sup> Conferência do Clima das Nações Unidas (COP-15) em Copenhague, Dinamarca, entra na semana decisiva. O documento final, com a posição dos governos de 192 países sobre a redução de emissões de gases causadores do efeito estufa deve sair na noite desta quinta-feira (17).

**Cada brasileiro produz dois balões desses em emissões de gases-estufa por ano; já um americano faz 20**

Na terça (15), quando chegaram os chefes de Estado das nações para a realização da grande plenária no espaço principal, o Bella Center, **o secretário de relações internacionais da Central, João Felício**, integrou a mesa com o tema "Justiça Social e climática: criando uma economia para os povos e o meio-ambiente no Cone Sul".

O **presidente da CUT, Artur Henrique**, comentou que a entidade, a **Confederação Sindical Internacional (CSI)**, a **Confederação Sindical dos Trabalhadores das Américas (CSA)** e outros representantes dos movimentos sociais promoveram uma reunião na manhã de terça-feira com o objetivo de definir estratégias de intervenção para fazer com que o governo brasileiro influencie outros países, especialmente os Estados Unidos, a apoiarem a introdução da transição justa e empregos decentes no apontamento final da COP-15. "A transformação para a economia de baixo carbono não pode ser feita sem garantia de questões sociais e trabalhistas. O emprego verde só existe se for associado ao trabalho decente, com carteira assinada, com todos os direitos trabalhistas e sociais, sem que as pessoas estejam submetidas ao assédio moral e a metas absurdas", afirmou.

À tarde, as lideranças participaram de uma reunião do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas, que contou com a presença **da ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff**, do **ministro do meio-ambiente, Carlos Minc**, e do embaixador Luiz Alberto Figueiredo, negociador oficial do País na conferência. De acordo com Artur, o governo federal afirmou concordar com a proposta de inclusão dos dois temas apresentados pelos trabalhadores.

O presidente comentou ainda que graças à intervenção da CSI e da CSA no ambiente da COP-15, muitas questões relativas aos trabalhadores como a construção sustentável, os empregos verdes na construção civil e os impactos da transição econômica para todo o mundo ganharam destaque.

## Festival de interesses

Artur destaca também que há uma divisão nítida na consciência sobre os problemas ambientais. Enquanto alguns países mais ameaçados de desaparecerem por conta do aumento do nível do mar e do degelo provocado pela elevação da temperatura cobram medidas audaciosas e emergenciais, outros como a China adotam uma postura decepcionante. "Os chineses declararam que não pretendem destinar recursos para fundo internacional de combate aos efeitos da mudança climática nos países pobres, porque já gastarão muito para reduzir a emissão de gases em seu próprio país. Isso demonstra uma visão individualista, em detrimento da construção de um compromisso em que todas as nações dividam a responsabilidade pelo desenvolvimento sustentável", criticou.

Ele acredita que a grande dificuldade será a construção de uma declaração que contemple os chamados países desenvolvidos, aqueles em processo de desenvolvimento e as nações pobres. "A decisão não será fácil. Até ontem, o texto estava andando relativamente bem e a expectativa era que os ministros e presidentes apenas incluíssem alguns números como metas e valores com o fundo proposto, mas hoje houve um retrocesso. O problema é que não há votação e é preciso existir consenso para aprovação das propostas. Nossa luta é para evitar que a declaração seja muito abrangente, muito detalhista e assim impeça a aprovação por críticas a detalhes pontuais ou se torne absolutamente genérica e não inclua aquilo que realmente interessa", avaliou.

O plano brasileiro de "Ações para Mitigação de Emissões até 2020" aponta a redução entre 36,1% e 38,9% da quantidade de lançamento de gás carbônico na atmosfera. A meta seria cumprida principalmente por meio da diminuição do desmatamento. O índice superior ao de países como EUA (18%) e Índia (24%) fica próximo dos 40% defendidos pelas centrais em um documento unificado encaminhado ao governo federal.

Contudo, é preciso avançar nas demais reivindicações dos trabalhadores, como a necessidade de implementar exigências ambientais para licitações públicas para todos os países, a verificação dos inventários de emissões das empresas e o acompanhamento da implementação do Plano Nacional de Mudanças Climáticas.

## Termina greve na Gerdau Canadá

Após sete meses, termina greve em usina da Gerdau Ameristeel no Canadá

A Gerdau Ameristeel, operação norte-americana do grupo Gerdau, informou nesta quarta-feira que a greve em sua unidade siderúrgica Cambridge, em Ontário, Canadá, terminou na terça-feira.

Os trabalhadores estavam em greve desde maio por conta de um acordo coletivo rejeitado pela categoria. A Gerdau apresentou uma nova proposta em 10 de dezembro, segundo a assessoria, que não informou os detalhes.

Segundo a assessoria da Gerdau no Brasil, o anúncio foi feito na véspera por representantes da United Steel Workers (USW), que aceitaram ratificar a proposta de acordo apresentada pela empresa em 10 de dezembro.

"Estamos extremamente satisfeitos pelo sindicato ter ratificado a nova proposta de acordo. Os trabalhadores estarão retornando ao trabalho em breve", disse em nota Mario Longhi, presidente da Gerdau Ameristeel, sem dar detalhes. *(Reuters, 16.12.2009)*



**Direção da Vale Inco deve voltar à mesa de negociação** - Os trabalhadores do complexo de mineração da Vale Inco em Sudbury, Ontário, entraram em greve em 13 de julho, enquanto os funcionários do complexo de Voisey Bay, em Newfoundland-Labrador, cruzaram os braços duas semanas depois. Em seu 5º mês é necessário que a direção da Vale volte à mesa de negociações com o USW antes que danifique de modo irremediável a relação com seus trabalhadores e com o sindicato. Está na hora da Vale criar juízo.

## "Que no se aprovechen de la crisis"

Milhares de pessoas juntam-se em Madrid pelo emprego e diálogo social



Dezenas de milhares de pessoas, de todos os pontos de Espanha, participaram em Madrid numa concentração promovida pelas duas maiores centrais sindicais do país, em defesa do diálogo social e pela protecção do emprego.

**Ignacio Fernández Toxo, secretário-geral da Comissões Operárias (CCOO), e Cándido Méndez, secretário-geral da UGT,** consideram a participação "um êxito", mostrando-se confiantes de que possa servir como ponto de retoma do diálogo social.

Os dois líderes sindicais, que encabeçavam a marcha no centro de Madrid, afirmaram que é crucial que o diálogo social com a patronal CEOE, suspenso em Setembro, seja retomado até ao final do ano.

Na mesa está a negociação colectiva que vai gerir os próximos três anos do relacionamento laboral em Espanha e que se afigura particularmente importante dado o momento de crise e o elevado desemprego no país, que se estima possa chegar aos 20 por cento em 2010.

Para Cándido Méndez a manifestação de hoje marca "um antes e um depois" na saída da crise, sendo essencial apostar num novo modelo económico, pactuado pelos parceiros sociais, como estímulo à economia.

"Que não se aproveitem da crise, o trabalho primeiro, pelo diálogo social", é o lema da concentração que teve ainda vários actos paralelos, como concentrações ou assembleias de trabalhadores, em vários pontos de Espanha.

Na manifestação seguia ainda um cenário portátil, com as caras do primeiro-ministro, José Luis Rodríguez Zapatero, do líder do PP, Mariano Rajoy, e do dirigente máximo da patronal CEOE, Gerardo Díaz Ferrán.

Os sindicalistas davam ovos a quem quisesse lançá-los às caras montadas no cenário.

Insistindo que a mobilização tem um objectivo "pró-positivo", Toxo quer usar a concentração como "oportunidade" para "restabelecer as condições que permitam recuperar o diálogo social", urgente sempre "mas ainda mais nas actuais circunstâncias de crise".

Cándido Mendes, por seu lado, afirmou que se trata de uma "afirmação massiva, de cariz democrático, sindical e social" que quer exigir "um melhor equilíbrio dos sacrifícios gerados pela crise" e, ao mesmo tempo, "proteger salários e emprego".

Além dos participantes da capital, os sindicatos organizaram 650 autocarros e 21 comboios com participantes de praticamente todas as regiões de Espanha.

No final da concentração foi lido um manifesto, dirigido tanto a empresários como ao Governo e que traça 12 objectivos que reconhecem "a enorme potencialidade que tem a negociação colectiva para melhorar a produtividade e impulsionar as mudanças".

Entre os objectivos os sindicatos defendem "uma reforma em profundidade do sistema fiscal espanhol". (Agência Lusa, 12.12.2009)

## ArcelorMittal pode demitir até 10 mil em 2010

O maior grupo de siderurgia do mundo, ArcelorMittal, pode suprimir 10 mil postos de trabalho em 2010, segundo o jornal econômico francês Les Echos, que cita fontes ligadas ao comitê europeu do grupo.



**Em maio de deste ano os trabalhadores franceses e belgas da Arcelor fizeram uma grande manifestação na sede da Arcelor em Luxemburgo durante a assembléia de acionistas. Os policiais reprimiram duramente os cerca de mil trabalhadores que vieram das usinas de do norte da França e Charleroi, e de Liège, na Bélgica.**

"No começo de 2010 vai haver um excesso de produção na Europa, onde o grupo deve reconquistar partes do mercado", afirmou ao Les Echos um representante sindical.

Em um ano, a ArcelorMittal reduziu sua folha de pagamento em 39 mil funcionários e passou a ter um quadro de 287 mil trabalhadores.

A produção de aço foi bastante afetada pela recessão e pela queda da demanda em vários setores industriais chaves, como construção e indústria automotriz. *(Agência France Presse, 14.12.2009)*

## Daimler em Sindelfingen não poderá demitir até 2019

Os trabalhadores na maior fábrica da Daimler na Alemanha firmaram um acordo com os administradores que vai garantir seus empregos por dez anos, uma garantia que pôs fim a uma disputa sobre a transferência da produção para os Estados Unidos.

Todos os 37 mil trabalhadores da fábrica de Sindelfingen, que produz as limosines Mercedes-Benz, não enfrentarão demissões forçadas até o fim de 2019, segundo informou a Daimler na sexta-feira.

O acordo é incomum até mesmo para um país onde acordos parecidos, por períodos de tempo menores, eram comuns antes da crise financeira. Ele mostra até onde os executivos estavam dispostos a ir para garantir o apoio do poderoso sindicato IG Metall à mudança da produção dos Mercedes C-Class da fábrica de Sindelfingen, aberta há 94 anos, para Tuscaloosa nos EUA. A Daimler vai criar 2,7 mil novos empregos para compensar a transferência.

Os novos empregos serão resultado da mudança da produção do modelo conversível SL de Bremen para Sindelfingen, e de uma promessa de continuidade da produção de novas gerações dos modelos E-Class e S-Class na fábrica.

O sindicato está disposto a moderar suas exigências salariais para o setor automobilístico na Alemanha, num esforço para poupar empregos. Há uma cláusula de saída para a Daimler se a economia se deteriorar rapidamente.

A decisão da Daimler ocorreu após protestos de milhares de trabalhadores realizados na semana retrasada, por causa da decisão da administração de transferir a produção do sucesso de vendas C-Class de Sindelfingen. Essa fábrica fica perto da sede da Daimler e é o centro das operações de pesquisa e desenvolvimento da montadora. A Daimler vai montar até um quinto dos modelos C-Class nos EUA a partir de 2014, na esperança de se beneficiar de custos menores com a mão-de-obra e da fraqueza do dólar. Dieter Zetsche, diretor-presidente da Daimler, disse que a mudança "criará chances adicionais de crescimento" e "fará uma contribuição essencial para a nossa competitividade". O IG Metall disse: "Dez anos é um intervalo de tempo excepcional, ainda mais diante da crise".

A garantia de empregos ocorre apesar da pior queda na demanda para a indústria automobilística mundial em décadas. As vendas da Daimler caíram 12% nos primeiros 11 meses de 2009. Outros grupos alemães fizeram promessas parecidas na crise - a maioria para garantir cortes de custos ou segurar funcionários capacitados.

A Daimler ampliou para todos os funcionários na Alemanha uma garantia existente até 2011, após seus conselhos de fábrica concordarem com cortes de custos de mais de ? 4 bilhões (US\$ 5,8 bilhões) este ano. *(Valor, 14.12.2009)*

## Brasil em Copenhague

Dilma acusa países ricos de tentarem inverter responsabilidades sobre clima



Chefe da delegação brasileira à Conferências das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, qualificou ontem como “um escândalo” a articulação a que se dedicam os representantes de países ricos em Copenhague, sob liderança dos Estados Unidos, para obrigar os países em desenvolvimento a especificarem suas ações de redução das emissões dos gases de efeito estufa e a se comprometerem em implementá-las.

“Aceitar que algum dos países em desenvolvimento seja igual a país desenvolvido é um escândalo. Nós não aceitamos isso. Eu sinto, nestas colocações, uma certa inversão de responsabilidades”, reagiu a ministra .

Em entrevista que concedeu aos jornalistas brasileiros, depois de participar de reunião com mais de 60 ministros americanos, europeus e dos países emergentes, Dilma descartou a hipótese de que o Brasil aceite formalizar sua decisão voluntária de reduzir as emissões de gases entre 36% e 39%.

Dilma também considerou “absurda” a hipótese de que o Brasil abra mão de cobrar dos países ricos que assumam e arquem com suas responsabilidades históricas pela poluição do planeta, um dos pontos que mais travam as negociações.

A ministra manifestou a expectativa de que os países comecem logo a apresentar os valores com que estão dispostos a contribuir para a formação de um fundo de combate ao aquecimento global. Afirmou que o Brasil não aplicará dinheiro nesse fundo e nem considera obrigatória a contribuição dos países emergentes. Essa contribuição dos países emergentes foi proposta pelo México e apoiada pela Noruega.

“Quem acha que pode contribuir voluntariamente para este fundo, contribua. É como um objetivo. A gente não tem objetivo obrigatório. Quem quiser contribuir, pode.

Contribuição mesmo é dos países desenvolvidos. Isso é claro. Está previsto na convenção: as ações mitigatórias dos países em desenvolvimento dependem do financiamento dos países desenvolvidos”, lembrou.

Neste domingo, em artigo publicado pelo jornal O Estado de S. Paulo, Em artigo publicado na edição deste domingo de O Estado de S. Paulo, a ministra diz que o Brasil não se conformará se os países ricos apresentarem “números mesquinhos”, tanto para a redução de emissões de gases de efeito estufa quanto para o financiamento de ações de mitigação nos países em desenvolvimento.

“É importante ter números na mesa, mas eles devem ser avaliados por seu alcance efetivo. Tomando como referência os níveis verificados em 1990 – como fazem os signatários do Protocolo de Quioto – a proposta dos Estados Unidos equivale a cortar meros 4% de suas emissões. É decepcionante, para um país que responde por 29% das emissões globais”, afirma a ministra.

Para o governo brasileiro, escreveu Dilma, “será igualmente decepcionante se a União Europeia fixar objetivos abaixo das expectativas alimentadas nos últimos anos. E será totalmente frustrante se Copenhague der respostas financeiramente limitadas e institucionalmente incertas, para o apoio às ações de mitigação nos países em desenvolvimento. Circunstâncias da economia mundial não justificam o abandono do planejamento multilateral adequado, de longo prazo e com respeito à soberania dos países.” (*Brasília Confidencial*, 13.12.2009)